



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de encerramento do Seminário Empresarial Brasil-Zâmbia

Lusaca-Zâmbia, 08 de julho de 2010

Presidente: Vê se tem alguma pergunta sobre a Zâmbia...

_____ : Senhor Presidente, muito obrigado por vir ao nosso país com sua delegação. A imprensa gostaria de fazer uma ou duas perguntas. Eu espero que o senhor ajude a população da Zâmbia a entender que este homem aqui e este país, e o que nós somos capazes de realizar para o seu povo (incompreensível), se nós conseguirmos nos concentrar nisso, seria muito benéfico para nós, nos concentrar na sua visita à Zâmbia, (incompreensível) o que eu acho que nós podemos fazer juntos. Muito obrigado, Presidente.

Jornalista: Presidente...

Jornalista: Presidente, o senhor desistiu mesmo de assistir ao jogo da final?

Presidente: Não, eu estou indo agora para a África do Sul, vou participar das atividades, vai depender muito do que me disser o Zuma, do que me disser o Ricardo Teixeira, do que me disser o Ministro do Esporte. Se nós resolvermos o problema todo hoje e amanhã... Porque amanhã eu tenho uma viagem de chefe de Estado, amanhã é um dia normal na África do Sul, é uma reunião de governo para governo, e aí, depois, eu vou decidir se eu vou ficar ou não. Acho que nós temos possibilidade de resolver tudo hoje, na Casa Brasil, de fazer as atividades que teria que fazer. Mas, de qualquer forma, vai depender...



Jornalista: O senhor deve antecipar a sua volta e não ir à Final?

Presidente: Não, eu faria o meu compromisso de chefe de Estado na sexta-feira e voltaria na sexta à noite ou no sábado de manhã.

Jornalista: O senhor não está querendo mais ver a Final?

Presidente: Olha, acho que nem eu nem eu e nem você. Acho que...

_____ : ...fazer uma pergunta?

Presidente: Deixa eu falar. Acho que vocês assistiram ali à palestra... Eu acho importante que vocês acreditem que o meu otimismo pelo potencial da África é uma coisa muito verdadeira. Eu, quanto mais viajo pela África e quanto mais eu vejo a consolidação do processo democrático africano, quanto mais eu vejo as lideranças preocupadas com o desenvolvimento, mais eu vejo possibilidade de os países um pouco mais ricos ajudarem a África. Por exemplo, a questão de produção de energia. Tem muito potencial de energia hídrica na África que pode ser financiado pelos países ricos, que é uma forma de desenvolver a África; tem um potencial de biocombustíveis como poucos países do mundo têm e outra vez os países ricos vão precisar utilizar biocombustíveis para cumprir o Protocolo de Quioto e a África também se apresenta com potencial extraordinário. Então, eu termino o meu mandato fazendo 27 viagens, visitando 27 países africanos, é a maior... Acho que...

Ministro Celso Amorim: Três vezes mais do que todos somados.

Presidente: Acho que todos os países juntos não visitaram nem um terço do que nós estamos visitando, e eu acho que a África está muito próxima do



Brasil, está muito próxima. É só vocês olharem o oceano Atlântico que vocês vão ver como a África está tão próxima do Brasil. E o mar não pode ser visto como um empecilho, o mar é um caminho de transporte extraordinário, para que a gente possa fazer transitar...

Presidente: ...riqueza de um lado para o outro. Então é por isso que eu sou um otimista e saio da Zâmbia muito feliz com os acordos que firmamos com o nosso parceiro.

Jornalista: (inaudível)...nessa aproximação com a África (inaudível)

Presidente: Eu sinceramente não acredito, sabe por que? Porque mais do que o presidente Lula, mais do que o governo, os empresários estão descobrindo a África. Os empresários estão descobrindo que é um bom negócio. Quando você chega na Guiné Equatorial, você encontra um empresário mineiro que tem contratos de US\$ 1 bilhão. Você veja, que o Roger Agnelli chegou aqui, ontem à noite, e já sai daqui com o compromisso de investimento de US\$ 400 milhões, até setembro e explorar um minério que é de uma grande valia para o mundo que é o cobre. Eu acho que é irreversível, é irreversível.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Não, veja. Eu acho que com a China, com a Índia, com os Estados Unidos, com a Alemanha e com a União Europeia nós temos que disputar cada metro quadrado, porque são economias dinâmicas que têm o mesmo objetivo que nós. Portanto, a gente não pode ficar sentado em uma cadeira de balanço achando que alguém vai se preocupar em fazer aquilo que nós temos que fazer.



Jornalista: (inaudível)

Presidente: Olha, não sei. Eu, sinceramente, não sei o que eu vou fazer, porque eu tenho tanta coisa para fazer. Você sabe como eu estou me sentindo? Eu passei sete anos plantando, agora eu estou vendo todas as plantas carregadas, os frutos estão lá, prontos, e eu agora tenho que fazer a colheita. Então, eu não posso me preocupar com o que eu vou fazer depois de janeiro, eu tenho que me preocupar com o que eu vou fazer até o dia 31 de dezembro – inclusive no processo eleitoral.

Jornalista: Há muita especulação de que o senhor vai assumir um cargo no FMI, no Banco Mundial...

Presidente: Não existe nenhuma possibilidade. Veja, de vez em quando, aparece uma especulação na imprensa brasileira, de fontes que a gente nunca sabe de onde são... mas, eu tenho uma tese: primeiro, eu não sou banqueiro; segundo, eu acho que cargos como a ONU têm que ser ocupados por burocratas, por técnicos e não por políticos, porque se você começa a colocar políticos na ONU... Imagina se os Estados Unidos resolvem querer que o seu Presidente, ao deixar o mandato, vire presidente da ONU ou Secretário-geral da ONU... não está certo. Então é melhor que tenha um burocrata que não perca nunca de vista que quem manda são os presidentes para as coisas terem mais tranquilidade.

(\$31EGJLMQ)